



Viper's Run

Jamie Begley



Viper's Run

The Last Riders—Lv

2

Jamie Begley

Viper

Winter



Sinopse

Winter Simmons recebeu a surpresa de sua vida quando descobriu que o homem que ela estava namorando há dois anos era, na verdade, Viper, o presidente dos Last Riders. Sendo uma diretora de escola, Winter não tinha intenção de arruinar sua reputação na comunidade por estar com um homem que traiu sua confiança. Implacável, ela vira as costas para ele, apenas para descobrir que Viper não é o cavalheiro que ele fingiu ser.

Determinado a encontrar o assassino de seu irmão, Loker James manteve sua identidade como presidente dos Last Riders em segredo para Winter. Quando a verdade vem à tona, ele está determinado a fazê-la ver o homem real que pode controlar não

apenas um grupo de motoqueiros perigosos, mas uma mulher cuja vida é um livro de regras. Incapaz de se impedir de ser arrastada para o clube que ela despreza, Winter está prestes a perder tudo que é importante para ela, a menos que Viper possa provar que ela é mais do que uma corrida ao luar.

THE
ROSE
Traduções

Disponibilizado: Juuh Alves

Tradução: Mari Souza

Revisão Inicial: Rosa B

Revisão Final: Erika P

Leitura Final e Formatação: Sonia

Prólogo

— Gol, e os Bulldogs saem à frente com seis a zero! Um grito saiu da multidão quando o primeiro tempo terminou. Winter e Emily se preparavam para a avalanche de clientes que aproveitariam o intervalo para comprar os lanches.

— Aqui vamos nós. — Disse Emily quando os fãs começaram a chegar.

— Podemos ter sorte e contar com um público recorde esta noite. — Disse Winter esperando que suas palavras se mostrassem correta. O dinheiro que ganhasse das vendas iria para a compra de um novo placar. Como diretora da escola, ela poderia estar em casa nos jogos, normalmente como uma espectadora. Hoje à noite, ela se ofereceu para trabalhar dando suporte, então um dos pais que eram voluntários teriam a oportunidade de assistir seu filho jogar. Emily, sua secretária, também se ofereceu, mas seus motivos não tinham sido tão altruístas. Emily estava determinada a perseguir o treinador de futebol. Elas trabalharam sem parar até que o jogo finalmente recomeçou, e em seguida, a clientela passou a ser esporádica.

— O que você fará depois do jogo?

— Irei pra casa e colocarei meus pés para cima. —
Respondeu Winter. — Você?

— Estou pensando em pedir ao Sr. dinamite uma carona para casa, e em seguida, lhe pedir para entrar e me mostrar seu livro de jogo. — Winter revirou os olhos para resposta de Emily. O treinador de futebol tinha sido rapidamente apelidado de dinamite. Winter riu na primeira vez que ouviu o apelido, mas depois que ela foi apresentada ao novo treinador, ela teve de concordar com a sua avaliação.

— Que todas as suas fantasias se tornem realidade. —
Brincou Winter.

— Você não está vendo Loker hoje à noite? Ele ainda está fora da cidade? — Perguntou Emily quando pegava um saco de pipoca para um dos estudantes.

— Na verdade, ele está aqui em algum lugar vendo o jogo. — Winter mordeu o lábio, desejando que ela fosse corajosa o suficiente para ser tão direta com os homens como a secretária dela. Ela estava saindo com Loker James nos últimos dois anos. Infelizmente para ela, ele não parece querer cumprir qualquer uma de suas fantasias. Eles se conheceram durante uma reunião do comitê da escola e desenvolveram uma amizade casual. Quando ele estava na cidade e precisava de um encontro, sempre ligava. Winter nunca tinha dado em cima dele, sempre esperando que a amizade fosse evoluir para algo mais. Mas ele nunca fez, ele mal tentou beijá-la.

— Eu aposto que é difícil para ele ter que voar constantemente indo e voltando entre Kentucky e Washington.

Winter assentiu com a cabeça. — Eu disse que ele precisava de um período de férias, que ele estava parecendo cansado, mas ele disse que agora não era um bom momento. Seu negócio o estava mantendo ocupado em Washington, e quando voava de volta para Kentucky, seu pai Ton estava sempre em algum tipo de problema.

— Eu ouvi sobre o pai dele bater no carro de Beth Cornett quando estava bêbado. — Emily disse, pegando um punhado de pipoca para si mesma.

— Loker disse que ele não estava bêbado e que a irmã de Beth, Lily que estava realmente dirigindo o carro. — Winter corrigiu. Ela estava acostumada que as fofocas fossem mais ficção do que fatos reais e ela geralmente não respondia a elas, mas Ton era o pai de Loker. Ela não queria que ninguém pensasse que ele estava dirigido bêbado quando essa não era a verdade.

— Então, se ele está na cidade, por que não liga para ele hoje à noite? — Porque ela estava tentando colocar algum espaço entre eles, Winter pensou consigo mesma. Ele tinha ligado mais cedo, oferecendo para levá-la para o jogo que ela educadamente recusou, mas agora estava lamentando sua decisão.

— Estou cansada de bater a cabeça contra uma porta fechada. Ele só me vê como amiga. — Winter tinha até considerado a possibilidade de ele ser gay. Treepoint era uma cidade pequena com velhos costumes antiquados. Ele estava em várias comissões escolares e até pensava em concorrer para uma vaga ao conselho da escola. Se alguém descobrisse que ele fosse gay, ele estaria condenado ao esquecimento.

— Talvez você não tenha usado a isca certa.

— Não há muito uma isca aqui para ser usada. — disse Winter ironicamente. Ela não tinha ilusões sobre sua aparência. Ela tinha a altura média, nem bonita nem feia, com cabelos e olhos castanhos e um corpo que era tão magro que seus amigos sem rodeios perguntavam se ela era anoréxica. Mesmo quando ela exagerava com carboidratos, ela mal pesava 45 quilos.

— Não se coloque para baixo desse jeito, você é realmente impressionante. — Emily respondeu.

— Para uma diretora de escola de meia-idade. — Winter terminou por ela.

Emily começou a discordar dela, então Winter decidiu mudar o assunto. — Já que não temos um cliente você se importaria se eu fizer uma pausa?

— Nem um pouco, eu vou começar a fazer a limpeza por isso vamos estar prontas para fechar assim que o jogo terminar.

— Ok, eu não vou demorar muito.

Emily balançou a cabeça, começando a limpar a grelha. Pegando nachos e uma garrafa de água, ela saiu do seu posto. Vendo uma pequena mesa com vista para o jogo, ela se sentou, com os nachos. Observando a multidão mais do que o jogo, ela avistou Loker conversando com Ben Stiles, um membro do conselho escolar. Se perguntando o que eles estavam falando e porque eles tinham uma aparência tão séria. Winter viu Ben dizer algo antes de ir ao banheiro, deixando Loker sozinho.

Ela se levantou da mesa levando as embalagens vazias para o lixo e parou no seu caminho quando os Last Riders foram em direção à Loker. O clube de motoqueiros havia se mudado para a cidade há três anos. Desde então, passou a ser comum vê-los andando por toda a cidade em suas motos. De vez em quando, o grupo participava de eventos esportivos na cidade. Eles até agora, pelo que Winter sabia, nunca estiveram envolvidos em qualquer problema exceto pegar cada mulher que se jogavam ao seu caminho.

Foi o olhar que Loker estava dando a uma das mulheres do grupo que fez Winter chegar a uma conclusão. Sua expressão geralmente fria transformou-se em predatória e o leve sorriso em seus lábios não deixou dúvidas quanto ao que ele estava pensando. A mulher era tudo o que Winter não era. Ela tinha cabelo loiro curto espetado e estava vestindo jeans apertados com botas altas com salto alto de motoqueira. Sua camisa branca era de corte baixo,

mostrando uma abundância de decote que Loker parecia ser incapaz de tirar os olhos de cima. Quaisquer dúvidas que tinha sobre as suas preferências sexuais desapareceram com aquele olhar. A mulher deu a Loker um sorriso provocador, mas continuou andando atrás de seus amigos. Loker continuou a olhá-la até que Ben voltou, e então sua expressão mais uma vez tornou-se uma máscara impassível.

Winter voltou para o posto ficando doente de ciúme. Loker nunca tinha olhado para ela daquele jeito que ele olhou para a sedutora loira. Ela ajudou Emily a terminar com a limpeza, e riu quando a mulher saiu com um olhar determinado em seu rosto. Winter apagou as luzes, trancou a porta e começou a caminhar em direção a seu carro quando viu Loker de pé em sua direção.

— Noite agitada?

— Sim. — Respondeu Winter nervosa enquanto caminhava rapidamente em direção ao estacionamento.

Loker, calmo como sempre, sem pressa, andou ao seu lado. — Você gostaria de comer alguma coisa antes de ir para casa?

— Não, obrigada, eu não estou com fome. — Respondeu Winter.

— Eu tenho que sair da cidade amanhã, mas vou estar de volta em duas semanas. Seu primo Vincent está dando uma festa de aniversário em quinze dias, não é?

— Sim. — Loker deu-lhe um olhar afiado em sua resposta seca.

— Você precisa de companhia? — Seu primo era presidente do banco e membro do conselho escolar local. Loker estava constantemente pedindo para ir a várias reuniões que Vincent a convidava, mas ela não conseguia suportar Vincent. Ela muitas vezes só participava por causa da insistência do Loker.

— Eu não planejo ir.

— Por que não?

— Porque eu não quero Loker. Agora, se você não se importa, eu estou cansada e quero ir para casa.

Loker a pegou pelo braço, impedindo-a de entrar em seu carro.

— Você está com raiva de mim por algum motivo? — Ele perguntou abruptamente.

— Por que eu iria ficar com raiva? — Retrucou Winter.

— Eu não sei. É por isso que eu estou perguntando. — Winter suspirou para si mesma. Ele não tinha noção.

Nos últimos dois anos, ela pensava que iriam eventualmente, avançar em direção a um relacionamento mais íntimo, mas depois de ver a sua reação à loira, ela finalmente admitiu para si mesma que nada ia mudar. Por

cima do ombro, ela viu Emily entrar no carro do treinador de futebol enquanto ele segurava a porta para ela. Ela estava descaradamente flertando com ele, talvez seja aí que ela tenha errado.

— Eu poderia nos preparar um jantar na minha casa.
— Disse ela com um sorriso suave, ignorando a sua pergunta. Os olhos de Loker se estreitaram e sua mão saiu de seu braço.

— Eu não quero te dar trabalho. Pensei apenas em um jantar rápido. O meu avião sai às seis da manhã, então eu preciso voltar para casa cedo.

— Você poderia ficar em minha casa hoje à noite e ir de lá. — Winter sugeriu. Ela descaradamente lhe pediu para passar a noite com ela. Encarando seus olhos, ela sentiu suas bochechas corarem de vergonha. Loker estudou seu rosto corado por um minuto antes de responder.

— Isso é um convite tentador, mas eu ainda não arrumei a minha mala. Eu ligo para você quando voltar para a cidade. Nós poderíamos ir a festa de Vincent e ter uma grande noite.

— Eu gostaria disso. — Mudando sua mente imediatamente sobre ir à festa.

Ele olhou para o relógio. — Eu tenho que ir, está ficando tarde. — Ele se inclinou e roçou os lábios contra sua bochecha. Dizendo que iria ligar para ela, ele a deixou

olhando para sua saída abrupta. Não havia nenhuma dúvida na mente de Winter que se fosse a loira fazendo o convite, ele não teria recusado. Ele não demonstrou nenhuma hesitação em recusá-la, aparentemente mais preocupado com a festa de Vincent. Ela tinha sido diretora do ensino médio tempo suficiente para saber quando ela estava sendo manipulada. A parte triste era que ela o deixava escapar dessa. Winter franziu a testa. Ela não era rica e, embora Vincent fosse seu parente, ela não tinha nenhuma influência sobre suas decisões de negócios. Ela suspirou silenciosamente, entrando em seu carro. Loker estaria de volta em duas semanas e depois disso eles teriam uma conversa sobre o seu relacionamento.



Pink Slippe estava agitado esta noite, pensou Winter ao olhar ao redor do bar movimentado.

— Gostaria de algo para beber Winter? — Perguntou educadamente Shelly.

— Eu vou tomar um chá gelado, obrigada. — Ela olhava toda a sala enquanto Shelly Scott e Lexi Clark conversavam. A presidente e a vice-presidente da Associação de pais tinham pedido a ela para acompanhá-las para pegar

uma grande doação para o novo painel de pontos, que seria feita pelo proprietário do Pink Slippe. Normalmente o diretor de esportes que viria, mas sua esposa tinha entrado em trabalho de parto naquela manhã e Winter tinha sido convidada para dar a sua gratidão em nome dos estudantes. Ela amava seu trabalho, mas estava ficando cansada da política envolvida.

Risos femininos altos atraíram seu olhar para uma mesa a poucos passos de distância. Winter ficou surpresa quando reconheceu um rosto familiar dentro do grupo turbulento. Beth Cornett tinha ajudado a cuidar de sua mãe nos últimos estágios de seu câncer. Elas também participavam da mesma igreja todos os domingos. Ela quase se engasgou com seu chá quando ouviu Beth chamá-las por seus nomes, Sex Piston, Crazy Bitch, e Killyama.

Seus olhos se arregalaram quando percebeu que o grupo de mulheres que estava com Beth deveria pertencer a um clube de motoqueiros. Ela chegou a essa conclusão quando os seus homólogos masculinos entraram no bar e não pareciam felizes que as suas mulheres estavam no bar. Winter tentou ser educada, mas foi incapaz de conter a sua curiosidade por estar assistindo a discussão praticamente da primeira fila. Ela estava começando a ficar preocupada por Beth quando a porta do bar se abriu novamente. Winter reconheceu o clube de motoqueiro a partir das jaquetas que estavam usando. Os Last Riders assumiram o controle no segundo que entraram no bar.

O grande grupo foi direto para a mesa de Beth.

— Beth.

— Razer?

— Vamos.

— A cadela não está indo a lugar nenhum com você ou seus homens. — A mulher em seguida, se virou para o homem que estava sentado ao lado dela na mesa. — Vocês dois precisam voltar as suas máquinas e nos deixar ter a nossa diversão. — A mulher com cabelos esmiuçados e olhos loucos respondeu por Beth.

— Beth vamos, eu não vou repetir novamente. — Os olhos de Beth se estreitaram com raiva.

— Você não tem o direito de me dizer merda nenhuma. Crazy Bitch está certa, vocês precisam nos deixar em paz. Nós estávamos cuidando de nós mesmas até que todos interferiram.

— Cuidando das calças daqueles bocetas que estavam dançando com vocês quando chegamos suas cadelas. — Retrucou um dos motoqueiros.

— Não importa o que você pensa Ace. Nós viemos para celebrar a inauguração da minha loja segunda-feira. A mesma que você, e os outros cuzões não queriam ajudar com a pintura ou em outras merdas que precisamos. Então não

quero vocês aqui hoje à noite, vocês não merecem fazer parte da nossa festa.

— Não vi aquele babaca que você estava com a sua língua na garganta dando qualquer ajuda lá.

— Sim, bem, ele ia fazer muito mais tarde esta noite. — Sex Piston provocou o motoqueiro.

— Foi ele, ou foram eles? — Ele virou a cabeça para o outro clube.

— Será que você está pensando em bater o seu clube depois? — Aquele chamado Ace perguntou com uma voz carregada de ameaça.

— Você esta brincando comigo? Nós queremos foder, não trair o clube. Se nós fossemos fazer isso, teríamos escolhido um que valesse a punição por quebrar as regras.

— Ela acabou de nos insultar? — Um dos Last Riders perguntou. Winter não podia acreditar o quão grande o motoqueiro careca era. Ele era facilmente o maior motoqueiro no bar.

— Sim, com certeza idiota, — Sex Piston zombou.

Winter viu quatro mulheres se empurrarem para frente dos homens dos Last Riders. Ela reconheceu a garota

atraente da igreja. Pastor Dean tinha apresentado a mulher na congregação como Evie.

— Que porra vocês estão fazendo aqui? — Perguntou uma voz irritada. Winter olhou para o motoqueiro que falou bruscamente para as mulheres, incapaz de acreditar no que seus olhos estavam mostrando a ela.

— Loker James? — A pergunta de Beth reverberou através da mente chocada de Winter. Ela não podia prender o suspiro que escapou de seus lábios, chamando a sua atenção. Seus olhos se encontraram na sala quando ela o olhava em suas calças de couro apertadas, botas, e uma camiseta preta com um colete de couro. O corte dos Last Rider estava em suas costas, proclamando a sua adesão. Uma mancha tribal abaixo do seu braço era outro choque; Ela nem sabia que ele tinha uma tatuagem, e muito menos uma tão grande. Ela nunca o tinha visto em qualquer coisa que não fossem ternos caros e com seu cabelo impecavelmente arrumado. Agora, ele estava com um emaranhado escuro que ela jamais acreditaria que ele iria usá-lo, o fez parecer tão perigoso quanto os outros que estavam ao seu lado. Loker sempre exibia em sua companhia uma aparência sofisticada.

Agora em suas roupas de motoqueiro, não havia nada de sofisticado, nada lembrava a civilização sobre este homem. Este Loker James era alguém para olhar cautelosamente, e em seguida, começar a correr o inferno para longe, como todos que estavam no restaurante estavam fazendo.

— Ele é o Viper. — Disse Evie.

— Bem, isso não é da minha conta, é? — Winter viu a mão de Beth tremendo quando pegou sua bebida.

— Para responder à sua pergunta, se Beth estava com problemas tínhamos que vir aqui para ajudar. — Evie respondeu à pergunta raivosa de Loker.

— Quem diabos é você? — Perguntou Killyama.

— Evie. — Respondeu ela numa voz mais dura.

— Você é a filha da puta que deixou Beth sozinha? Maldita garota, você teve a coragem de aparecer, depois que fodeu o homem dela e, em seguida, assistiu foder estas outras putas.

Winter notou que o outro clube estava começando a olhar para os membros do Last Riders com respeito.

— Como você gerencia isso homem, minha cadela cortaria as minhas bolas enquanto dormisse, se tocasse outra cadela. — Ace perguntou a Razer.

— Nós fizemos isso para protegê-la. Nós tínhamos um irmão que era uma porra louca, e a única maneira que poderíamos protegê-la era colocando espaço entre nós. — Razer respondeu.

— Sim, era uma mão imaginária que estava brincando com as tetas dela? Qualquer um desses fodidos que fizesse isso com uma das minhas cadelas eu cortaria a mão. — Killyama avisa antes de se inclinar de volta ao seu assento. Winter notou que o outro clube de motoqueiros perdeu as suas expressões de admiração.

— Não, não era imaginário...

— Vamos, Winter. — Shelly e Lexi estavam pegando as suas bolsas, Winter pegou sua bolsa, mas ao ouvir o nome de seu primo puxou a sua atenção para os motoqueiros novamente.

—... O Bedford foi preso ou ele nunca teria feito um movimento claro contra nós. Tínhamos que ter prova que ele traiu o clube. Nós não poderíamos acreditar nas palavras de alguém de fora do clube como prova sem as provas concretas. — Evie explicou.

Winter tinha ouvido falar que seu primo Vincent tinha sido preso por conspiração e por cometer o assassinato de um investidor desaparecido há quatro anos. O assassinato que Vincent cometeu deve ter sido um membro dos Last Riders.

— Então, você traiu Beth. Ela não é do clube então ela não importava. — Killyama jogou a explicação de volta no rosto de Evie.

— Ela importa. — Desta vez foi Razer quem falou.

— Não é suficiente. — Crazy Bitch respondeu. — Mas tenho uma pergunta que preciso fazer. — Virando-se para Beth ela perguntou. — Aquele com todas as tatuagens, foi ele quem te machucou porque meus dedos estão morrendo de vontade para ver o quão longe podemos ver essas tatuagens irem.

Winter não teve que adivinhar a qual Last Rider ela estava se referindo porque todos os olhos das mulheres se voltaram para o motoqueiro tatuado que estava ao lado de Razer. Ambos os homens tinham cabelo castanho escuro, mas o de tatuagens era mais magro do que o outro motoqueiro, mas não o fazia parecer menos perigoso do que o resto dos homens. A mulher deve ser louca para ser atraída por ele. Mesmo de onde ela estava sentada, Winter podia ver que ele seria um adversário impiedoso.

— Não, ele é o melhor do grupo. Nunca o vi colocando as mãos sobre as mulheres. Nunca bêbado, não o vi em festas. Eu não tenho nenhum problema com o Shade.

Winter notou que os Last Riders, tanto homens como mulheres, ficaram de boca aberta. Uma das mulheres começou a rir e as outras mulheres do clube se juntaram também. — Você está falando sério? Ele é o... — A voz da mulher foi cortada imediatamente.

— Cale-se. — A voz de Shade fez um frio passar pelas costas de Winter.

— Porra, você tinha que explodir e mandá-la calar a boca. Não deixe que ele fale com você desse jeito cadela. Ainda assim, se você foder tão bem como parece, eu poderia sempre manter a boca fechada. — Winter não duvidava que a Crazy Bitch pudesse.

— Você não vai tocar em nada sua cadela. Leve a sua bunda na garupa da minha moto, estamos indo embora. — Um motoqueiro atrás de Ace gritou.

— Eu não vou a lugar nenhum com você Joker. Nós estamos indo para a casa de Beth depois que terminarmos aqui. Sex Piston vai cortar seu cabelo.

— Não, ela não vai. — Razer e Beth falaram ao mesmo tempo.

— Eu marquei com vocês na próxima semana se lembra? — Winter podia compreender a preocupação do Razer. A mulher determinada a cortar o cabelo de Beth está com o próprio cabelo parecendo que foi provocado e torturado até que ficou várias polegadas para cima.

— Eu estou lhe poupando a viagem. — Disse Sex Piston. Colocando a sua bebida em cima da mesa e derrubando o pouco que sobrou pelo lado do copo.

— Ela vai para casa comigo. Você não está tocando o seu cabelo — Razer advertiu a mulher.

— Eu não estou indo para casa com você. — Argumentou Beth de volta. Deixando Winter espantada porque ela nunca tinha visto a mulher dar uma resposta afiada a ninguém.

— Sim, você vai. — Disse Razer entre os dentes apertados.

— Não eu não vou.

— Beth não vai a lugar nenhum com você. — Crazy Bitch colocou o braço em torno da cadeira de Beth. O resto das mulheres motoqueiras colocou as suas cadeiras mais perto de Beth.

— Cai fora. — Evie advertiu.

— Ouça a cadela. — Crazy Bitch insultou os homens.

— Eu estava falando com você — Disse Evie, dando um passo mais perto da mulher, praticamente sentada no colo de Beth.

— Evie. — A mulher que tinha rido da descrição da Beth sobre Shade tentou segurar Evie.

— Quem é você? — Perguntou Sex Piston.

— Natasha.

— Que tipo de nome é esse?

— Eu realmente não ganhei um apelido ainda.

— Você é o novo membro que o Viper fodeu as duas semanas atrás, e você deixou Beth pensar que foi Razer? — Winter não achava que era possível sentir tanta dor, humilhada por ter acreditado na possibilidade do Loker querê-la. Olhando para a linda integrante do clube, ela percebeu por que ele não tinha problemas em manter distância dela.

— Viper não queria que ninguém soubesse que ele estava na cidade. — As mãos de Winter se apertaram na mesa. Ela era uma das pessoas que não iria saber que ele estava na cidade.

— Em vez disso, era mais fácil enfiar uma faca nas costas de Beth. Eu posso pensar em vários nomes para você. Mas primeiro há algo que eu quero saber, me perguntei uma vez que entraram pela porta. Ele fode tão bem como ele parece? — Ela apontou para Loker.

Natasha riu. — Melhor. — Todo o tempo ela tinha pensado que ele estava em Washington, ele tinha estado aqui na cidade fazendo sexo com a mulher de pé bem em frente a ela.

Winter se levantou, morrendo de medo que fosse quebrar na frente de todos. Ela não olhou em direção à Loker, consciente que ele não tinha tirado os olhos dela.

— Droga.

— Não importa como ele fode, nenhuma de vocês, vadias vão descobrir. Inferno, ele está mantendo seu próprio clube de bocetas quentes, ele não está recebendo o meu. Agora comecem a caminhar para a porra das motos! — O rosto de Ace estava vermelho de raiva.

Winter estremeceu, percebendo que Loker obviamente tinha dormido com mais de uma das mulheres que pertenciam ao seu clube.

As mulheres sentaram à mesa, ignorando os homens. Os Last Riders olharam para o outro clube de motoqueiros com simpatia, por verem as mulheres os desdenharem.

— Já chega. — Ace virou para frente tentando agarrar Sex Piston, que jogou o copo nele.

Quando ele se esquivou, acidentalmente empurrou o careca do Last Rider, que o empurrou de volta.

— Vamos sair daqui. — Disse Shelly, empurrando Winter em direção à porta.

Ambos os grupos de motoqueiros começaram uma luta, com as mulheres entrando na violência.

— Qual dessas cadelas é a Bliss, eu vou cuidar dela hoje à noite também. — Winter ouviu uma das mulheres gritar.

Shelly e Lexi estavam ambas agarrando os braços, tentando sair do caminho da luta instalada. Um forte

empurrão quase mandou as mulheres para o chão. Um grito saiu de Shelly quando elas se encontraram presas por um Loker tatuado.

— Dá o fora daqui— Ordenou Loker.

Winter arrancou o braço de seu aperto. — Nós estamos tentando. — Shelly e Lexi foram se empurrando até a porta, enquanto o Loker bloqueava os socos voando em seu caminho. Um grunhido escapou de seus lábios quando um soco violento aterrissou em sua caixa torácica. Outro motoqueiro bateu em seu amigo na cara com uma bandeja que as garçonetes usavam para transportar bebidas.

Loker conseguiu empurrá-la para fora antes que os rivais motoqueiros o bombardeassem. O rosto de Winter estava pálido enquanto tentava lembrar onde havia estacionado seu carro. Trêmula pegou a sua bolsa, conseguiu localizar suas chaves. Com medo estúpido Shelly e Lexi estavam de pé tentando entrar no carro enquanto as portas ainda estavam fechadas, fazendo com que o estridente alarme do carro soasse no estacionamento. Rapidamente, Winter apertou o botão de alarme em seguida, abriram as portas. As mulheres se lançaram para dentro do carro, fechando as portas atrás delas.

Neste momento Winter se encontrava exasperada, estava com medo de perder o pouco controle que ainda tinha. Respirando fundo, ela abriu as portas novamente, entrando pela porta do motorista antes que elas pudessem prendê-la

pelo lado de fora novamente. Agitada Winter colocou a chave na ignição, quando as três mulheres assistiram Razer sair do Pink Slipper com Beth lutando em seu ombro.

— Vamos dar o fora daqui. — Gritou Shelly.

Ela virou a chave na ignição antes de perceber que estavam presas no estacionamento por dezenas de motos. Elas não podiam fazer nada além de esperar e ver a polícia finalmente ser capaz de separar a briga, prendendo todos os homens e as mulheres dos Last Riders. As amigas de Beth saíram para insultar todos que foram levados nos carros da polícia. Loker foi trazido para o lado de fora algemado e colocado na parte de trás do carro do xerife. Winter esperava que eles o trancassem na prisão e jogasse a chave fora, mas não tinha grandes expectativas que as suas orações fossem ouvidas.



Winter ouviu a batida quando saia do chuveiro. Apressadamente vestiu o moletom e uma camiseta cor-de-rosa, correndo para atender a porta. Abriu a porta para encontrar Loker. Isso não era o que ela queria, após a revelação de que tinha sido nada além de um peão usado para se aproximar de Vincent. Ela não tinha estado em casa por dez minutos antes que os rumores da pequena cidade tivessem feito o seu trabalho. Quando ela desligou a terceira

chamada, sabia tudo o que havia para saber sobre o presidente dos Last Riders. Ela tentou não apreciar o seu corpo musculoso vestido de jeans e camiseta preta. Os ternos que usava disfarçavam a sua forma física trabalhada.

Winter estava envergonhada por ter acreditado que um homem como ele iria querê-la. Nos dois anos em que ela o conhecia, ele nunca veio em sua casa para vê-la vestida de forma tão casual. Ela descobriu agora que a cidade inteira conhecia sua verdadeira identidade, não há mais a necessidade para fingir.

— Loker, por que está aqui? — Seu tom era menos que boas-vindas.

— Gostaria de entrar e explicar.

Winter continuava firmemente na porta. — Eu não acho que seja necessário.

Loker estendeu a mão e empurrou a porta, forçando-a para trás e entrando com facilidade. — Nós precisamos conversar. — Ela era inteligente o suficiente para perceber que não havia nenhuma maneira de evitar o fim humilhante para a farsa de relacionamento que eles tinham. Suspirando, ela fechou a porta. Desta vez era a sua vez de colocar uma máscara inexpressiva.

— Eu estava prestes a me servir de uma xícara de café, você gostaria de uma?

— Não, obrigado. — Ele a seguiu pelo corredor até a cozinha brilhante.

O ambiente ensolarado era aconchegante e convidativo, com toques de sua personalidade. Ela adorava cozinhar e passar seu tempo livre na sala. Ela até tinha acolchado as cadeiras da mesa, porque preferia fazer sua papelada lá em vez de seu escritório.

— Sente-se. — Ela ofereceu, sem se virar para ver se ele tinha tomado a sua sugestão. Retirando um copo do armário, se serviu de um copo de café. Por força do hábito, ela não colocou açúcar, mesmo gostando do seu café doce. O adoçante a fazia mais agitada. Ela já se sentia no limite, não precisava de mais um estímulo.

Não sendo possível embromar por mais tempo, se virou para ver Loker se sentando à sua mesa, fazendo uma careta enquanto se ajustava cuidadosamente na cadeira.

— Vejo que você está um pouco pior hoje. Eu notei que eles estavam especialmente na sua intenção e naquele que tem todas aquelas tatuagens. — disse Winter sem simpatia.

— Eles estavam.

— Eu não acho que eles apreciaram as mulheres deles querendo foder vocês dois. — Loker congelou com o uso da palavra explícita. Winter nunca sequer havia dito maldição na frente dele desde que se conheceram.

— Winter... — Ela o interrompeu antes que ele pudesse continuar.

— É claro que pelo que ouvi, as mulheres teriam que esperar na fila. Uma longa fila.

— Sente-se e eu vou explicar. — Em outra época ela teria feito o que ele pedia; Sempre fez tudo o que ele falava a ela, do jeito que ele falava para ela. Aqueles dias se foram.

— Eu não preciso de suas explicações. Eu não sou estúpida ou mesmo cega como obviamente fui. Eu posso entender português e descobrir exatamente o que aconteceu. Eu era uma forma de você se aproximar de Vincent, não era?

— Sim, e o Ben Stiles também. Eu não sabia qual dos dois era responsável pela morte do meu irmão.

— Parabéns, mistério resolvido. — Winter não podia se impedir. — Eu sinto muito sobre o seu irmão.

— Obrigado.

— Agora você vai ser o Loker, ou prefere Viper?

— O que você preferir. — Disse ele, tentando ser paciente.

— Muito bem, então, Viper, saia.

— Eu não vou sair até me explicar. Quero manter a nossa amizade, e você acreditando em mim ou não, eu me preocupo com você.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Viper's Run (the Last Riders, #2) By J..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).